

UM RELATO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROFESSORA NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ensino e Aprendizagem de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Letícia Thais Keil¹

Gabriel dos Santos e Silva²

Resumo:

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado, os alunos do 6º período de Licenciatura em Matemática do IFPR campus Capanema realizaram regência em sala de aula do Ensino Fundamental – Anos Finais, em escolas estaduais. A regência foi planejada pelos alunos e orientada professor da turma. Durante a mesma, realizou-se diversas atividades em torno do conteúdo de produtos notáveis, os alunos confeccionaram e jogaram um jogo da memória, bem como fizeram atividades avaliativas, elaborando questões para seus colegas responderem. Além disso, fizeram uma autoavaliação e avaliação da estagiária. Apresenta-se neste relato algumas avaliações da estagiária e algumas autoavaliações, sendo feitas reflexões a partir delas.

Palavras-chave: Educação Matemática; Autoavaliação; Avaliação de docente; Estágio Supervisionado.

1. Introdução

Na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, pelo Instituto Federal do Paraná, realizou-se práticas docentes em sala de aula, no 9º ano de um colégio público estadual no município de Capanema. Nessa disciplina, previamente foi elaborado um plano de aula, para então a licencianda aplicar o plano. Teve a duração de 15 (quinze) horas aula, sendo 3 (três) aulas observadas para conhecimento da turma em geral e 12 (doze) aulas de regência de fato. A turma de nono ano tinha 35 (trinta e cinco) alunos, sendo que em todas as aulas houve um ou mais faltantes.

Após a elaboração e a correção do plano de aula, iniciando as aulas de observação, realizei³ alterações em meu plano de aula, pois percebi que o modo que havia proposto as aulas seria muito apressado. Então, após realizar os ajustes e o orientador corrigir de última hora, pude iniciar as aulas práticas.

1 Instituto Federal do Paraná, leticiakeil15@gmail.com

2 Instituto Federal do Paraná, gabriel.santos22@gmail.com

3 Este relato está escrito em primeira pessoa do singular por se tratar da experiência da primeira autora, sob orientação do segundo autor deste artigo.

III ENOPEM – 04-08 de julho de 2022. ISSN: 2764-0450 – Site: <https://matematicanaescola.com/iiienopem/>
Sistema Eletrônico da Conferência – Anais: <https://matematicanaescola.com/eventos/>

Inicialmente, com grande nervosismo, iniciei o conteúdo de Produtos Notáveis, com slides e tarefas no caderno. A cada duas aulas, expliquei sobre um novo produto notável, ao final de cada aula propondo tarefas para que eles fizessem em sala, com correção no quadro. Após apresentar o produto da soma e o produto da diferença, realizei um jogo com os alunos. Cada aluno recebeu dois papéis coloridos, um deles contendo um produto entre dois monômios, após a resolução desse produto no caderno, no outro papel foi escrito sua resposta. Ao finalizar, todos sentavam em grupos conforme as cores de seus papéis, viravam os papéis para baixo e mesclavam com o de seus colegas, assim cada colega virava dois papéis a fim de encontrar um com o produto e outro a resposta, como um jogo da memória.

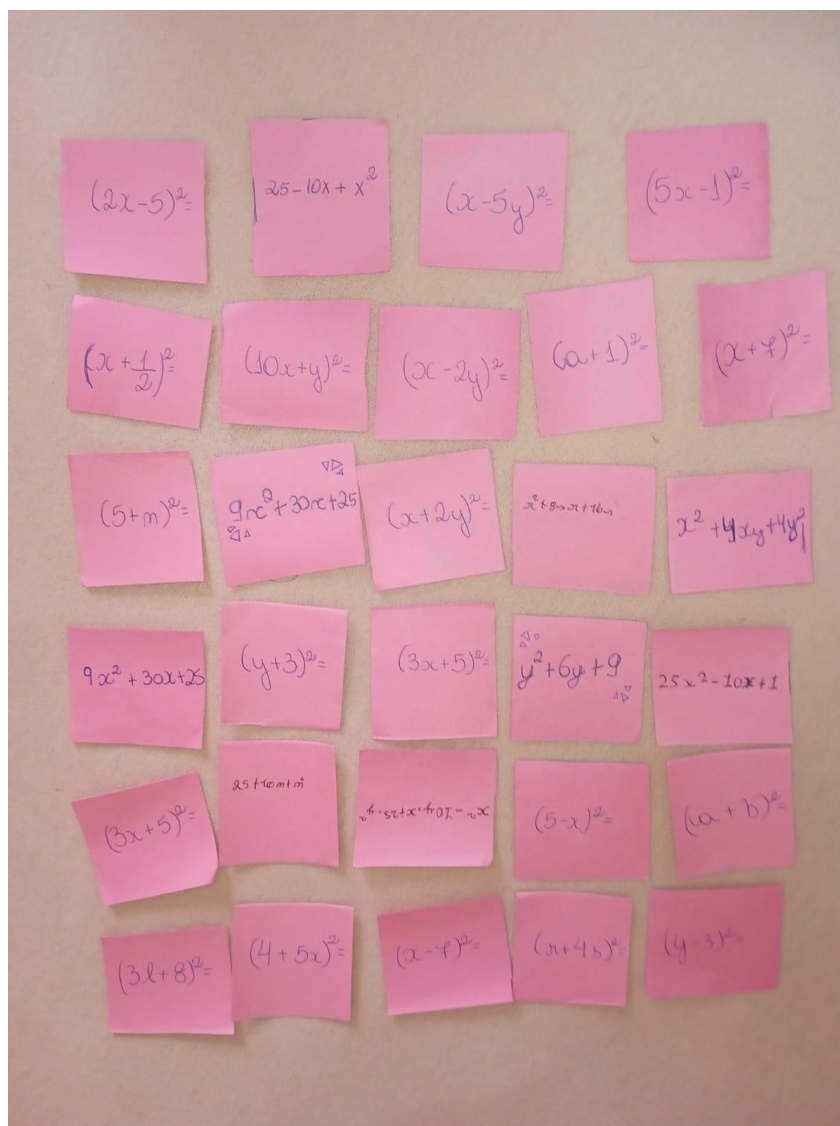
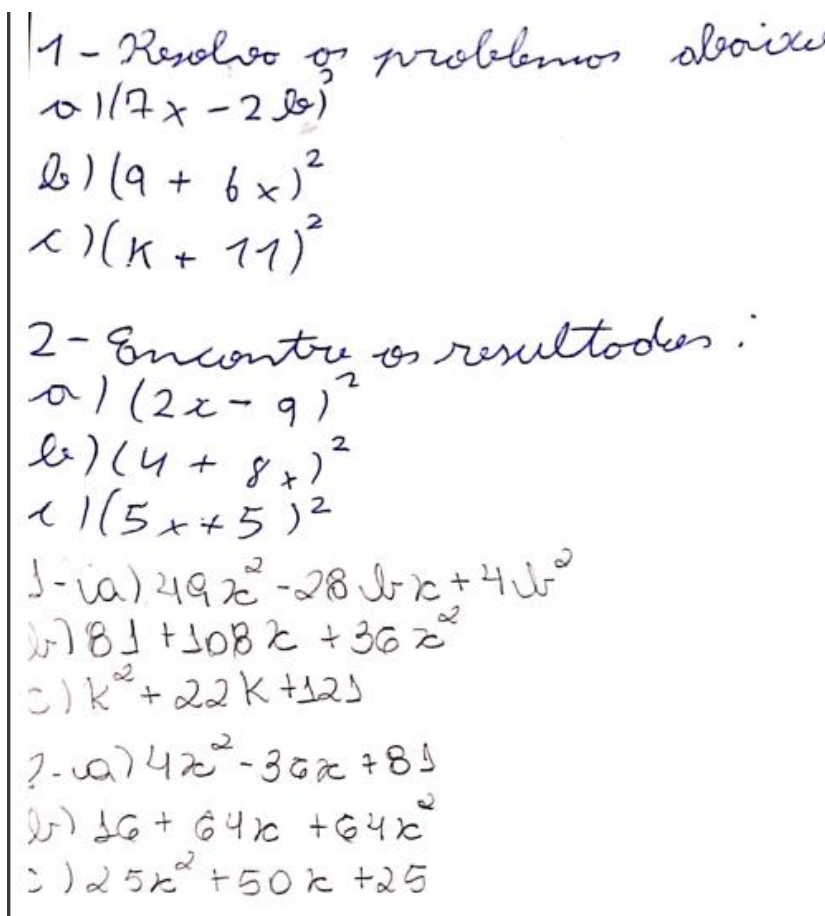


Figura 1 – Jogo da memória dos produtos notáveis

Ao final do jogo, em outra aula, foi proposta uma atividade em que cada aluno elaborou 2 perguntas, dentro do conteúdo de produtos notáveis, em uma folha destacada, contendo

subitens A, B e C. Então, trocou-se de folha com um colega, sendo esse o aluno que resolveu as questões propostas por seu colega. Ao finalizar a resolução, os alunos entregaram suas folhas ao professor para correção e avaliação das questões e das resoluções.



1 - Resolva os problemas abaixo

a) $(7x - 2)^2$

b) $(9 + 6x)^2$

c) $(x + 11)^2$

2 - Encontre os resultados:

a) $(2x - 9)^2$

b) $(4 + 8x)^2$

c) $(5x + 5)^2$

3 - a) $49x^2 - 28x + 4$

b) $81 + 108x + 36x^2$

c) $x^2 + 22x + 121$

4 - a) $4x^2 - 36x + 81$

b) $36 + 64x + 64x^2$

c) $25x^2 + 50x + 25$

Figura 2 – Produtos elaborados por um estudante e resolvido por outro.

Durante essa tarefa surgiram diversos desafios, pois um aluno havia faltado durante as aulas nas quais havia sido apresentado os conteúdos de produtos notáveis, sendo assim ele não sabia como elaborar as questões em torno do conteúdo, e nem de resolvê-las. Foi proposto que esse aluno específico elaborasse então questões do conteúdo anterior, explicadas pelo professor da turma, deste modo ele mesmo teria que resolver os próprios exercícios propostos. Posteriormente apresentei aos alunos o produto da soma pela diferença.

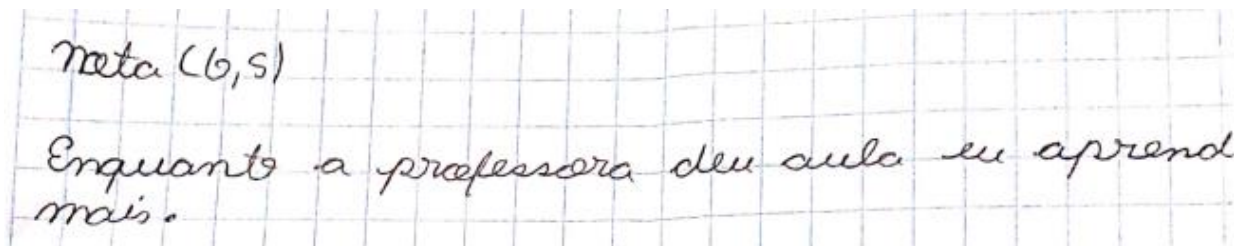
Para dar sequência às aulas, solicitei aos alunos que realizassem uma autoavaliação, contendo uma nota de 0 a 10 e uma justificativa.

Autoavaliação

tem a intenção de [...] incentivar os alunos a construir e analisar as suas aprendizagens, suas formas de pensar, suas responsabilidades, atitudes e comportamentos em prol de uma aprendizagem qualitativa e de uma construção e reconstrução de conceitos sobre si mesmos e seu processo (FRANCISCO; MORAES, 2013, p. 14972).

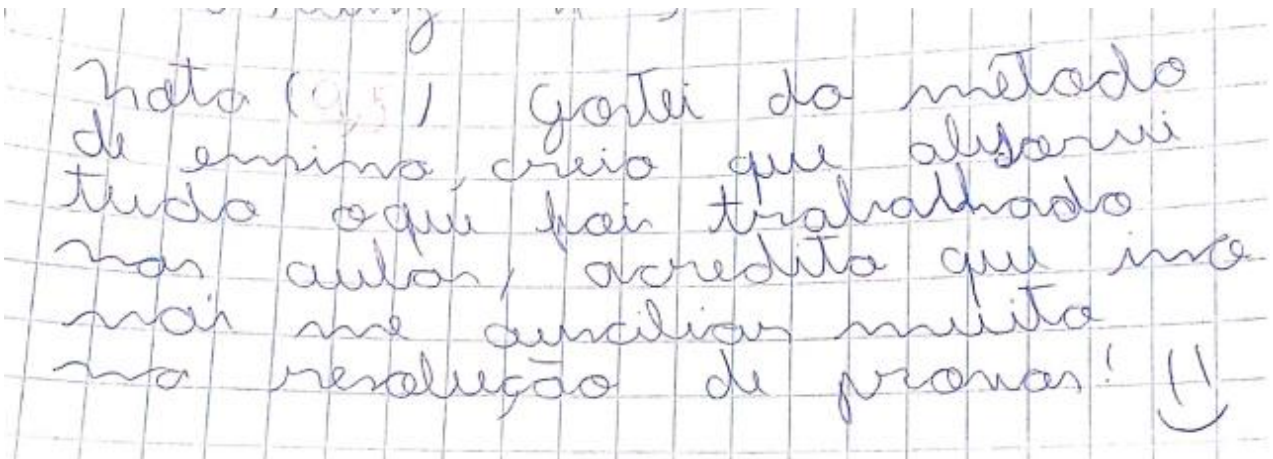
Deste modo, ao realizar a autoavaliação, “é importante que o professor fomente e incentive a participação do estudante no processo de avaliação não apenas como um fornecedor de informações, mas como participante autônomo desse processo” (SILVA, 2018, p. 38).

Ao preencherem a autoavaliação, alguns alunos afirmaram ter aproveitado as aulas (Figura 3 e Figura 4)



Nota (6,5)
Enquanto a professora deu aula eu aprend mais.

Figura 3 – Primeira autoavaliação⁴



Nota (9,5) Gostei do método de ensino, creio que absorvi tudo o que foi trabalhado nas aulas, acredito que isso vai me auxiliar muito na resolução de provas! :)

Figura 4 – Segunda autoavaliação⁵

A aluna na Figura 3 considerou que o aprendizado no período de aulas foi “maior” que nas aulas anteriores, mesmo assim a aluna considerou sua nota como 6,5 (seis e meio). É possível que a aluna tenha dado uma nota baixa por não considerar que sua aprendizagem foi suficiente, ainda que tenha afirmado ter aprendido “mais”. Por outro lado, a diferença entre a nota e a justificativa dada pode ter acontecido por que os estudantes não estão habituados a serem sujeitos ativos do processo de avaliação e, com isso, apresentem dificuldades para expressar o resultado de sua autoavaliação.

4 Transcrição: “Nota (6,5). Enquanto a professora deu aula eu aprendi mais”.

5 Transcrição: “Nota (9,5). Gostei do método de ensino, creio que absorvi tudo o que foi trabalhado nas aulas, acredito que isso vai me auxiliar muito na resolução da prova! =)”.

III ENOPEM – 04-08 de julho de 2022. ISSN: 2764-0450 – Site: <https://matematicanaescola.com/iiienopem/>
Sistema Eletrônico da Conferência – Anais: <https://matematicanaescola.com/eventos/>

Se a avaliação já é um processo complexo e professores experientes têm dificuldade na atribuição de notas, os estudantes, por sua vez, também não devem considerar fácil esse momento.

Outros alunos, ao se autoavaliarem, mostraram que tiveram dificuldade com os conteúdos e com a disciplina (Figura 5) ou se deram nota baixa sem apresentar uma justificativa.

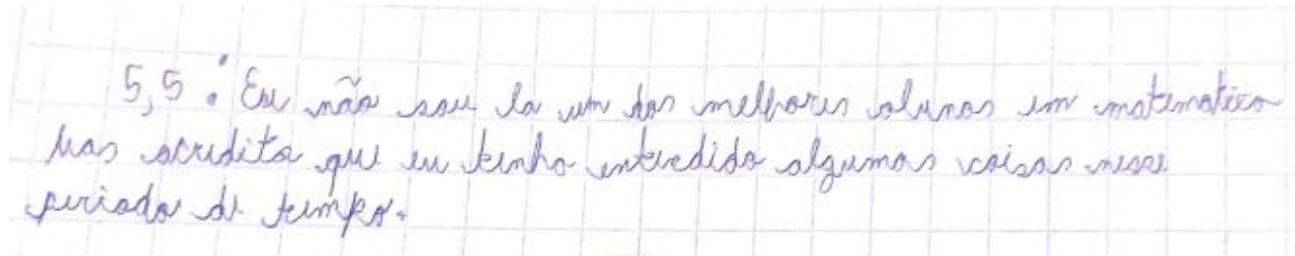


Figura 5 – Terceira autoavaliação⁶

Conforme o feedback deles, eu poderia ter ido com mais calma em algumas explicações, utilizando diferentes métodos para introduzir ou apresentar o conteúdo, além de slides e quadro. Caso possuísse mais aulas, além das delimitadas pelo estágio e mais meios de introduzir o conteúdo, com calma, acredito que teria um resultado mais satisfatório.

Depois disso, na outra metade da folha destacada, anonimamente, os alunos fizeram uma avaliação do professor, no caso a estagiária, apresentando uma nota de 0 a 10 e justificando.

A avaliação da aprendizagem deve ser vista como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos pelo professor em sua prática educativa (MEURER, 2016, p. 1).

Algumas avaliações exaltaram o uso do jogo e do meio para ensinar utilizados (Figura 6).

6 Transcrição: “5,5: Eu não sou la um dos melhores alunos em matematica mas acredito que eu tenho entendido algumas coisas nesse periodo de tempo”.

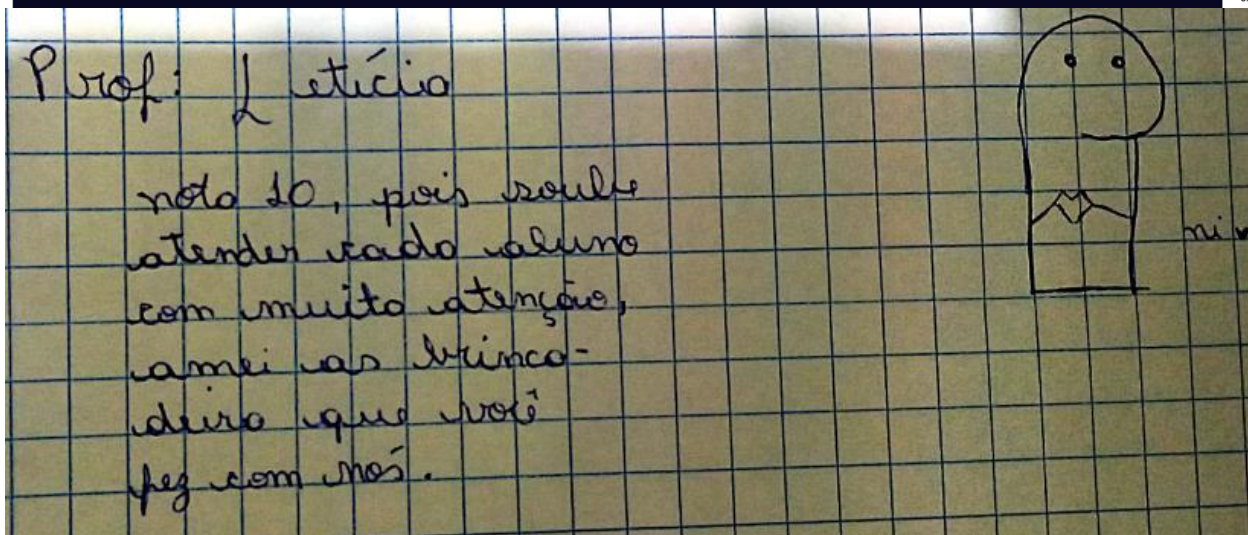


Figura 6 – Primeira avaliação da estagiária⁷

Outras avaliações apresentaram apenas uma nota baixa para a minha aula (um dos alunos me deu nota 1,5 mas não justificou) e outros apresentaram ótimas dicas construtivas de grande aprendizado para mim (Figura 7 e Figura 8).

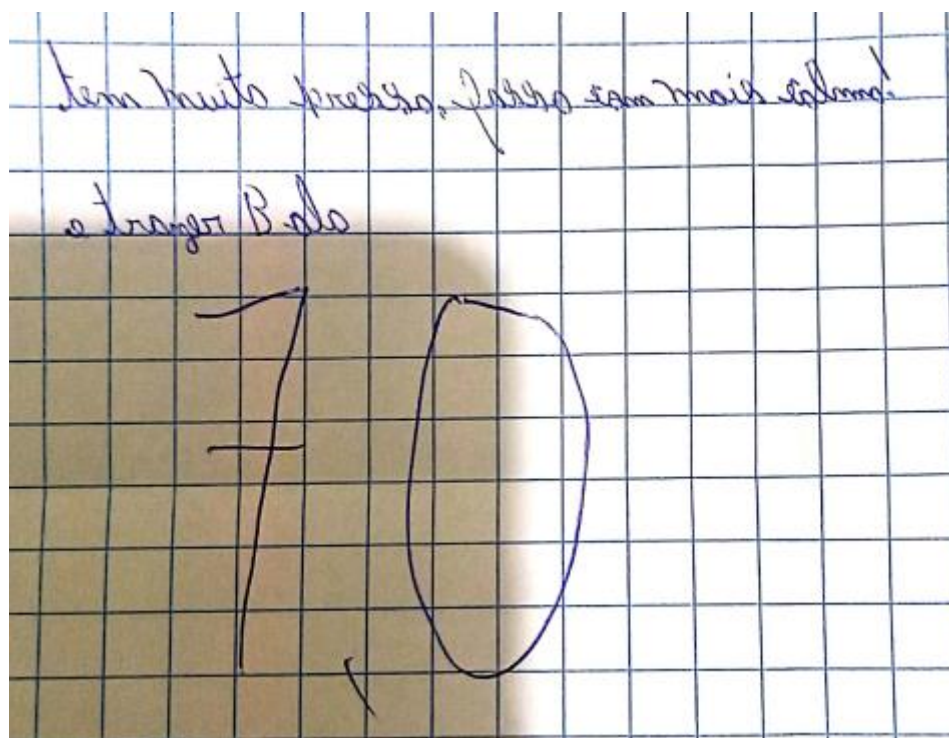


Figura 7 – Segunda avaliação da estagiária⁸

⁷ Transcrição: “Prof: Letícia. Nota 10, pois soube atender cada aluno com muita atenção, amei as brincadeiras que você fez com nós”.

⁸ Transcrição: “tem muita pressa, faça com mais calma! e trazer Bala 7,0”.

III ENOPEM – 04-08 de julho de 2022. ISSN: 2764-0450 – Site: <https://matematicanaescola.com/iiienopem/>
Sistema Eletrônico da Conferência – Anais: <https://matematicanaescola.com/eventos/>

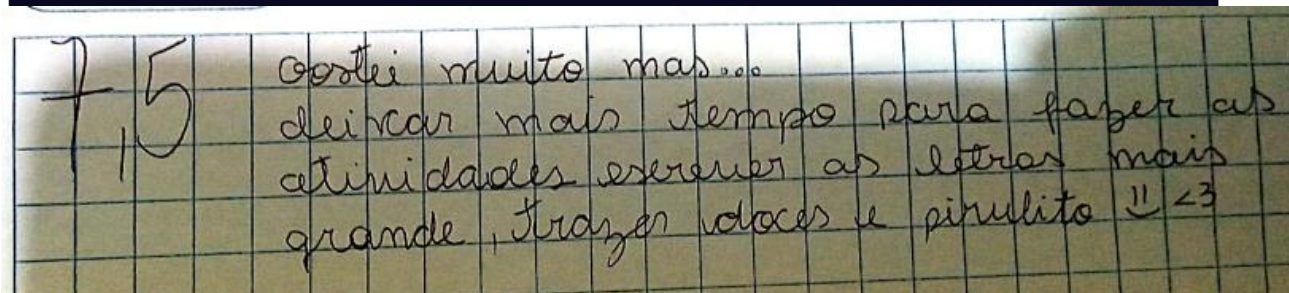


Figura 8 – Terceira avaliação da estagiária⁹

Após ver todas as avaliações e autoavaliações, tive um impacto grande em relação às notas. Inicialmente negativo, me senti insuficiente em minha regência e senti um fracasso. Mas após discussões com professores e colegas, percebi que as avaliações da estagiária eram em sua maioria positivas, tendo poucos alunos que descreveram um número menor que 6 (seis). No entanto, todos que colocaram nota menor ou igual a essa não justificaram, nem propuseram mudanças. Já alunos que se autoavaliaram com nota inferior a 6 (seis) justificaram o porquê não obtiveram um resultado satisfatório.

Diversos alunos avaliaram a estagiaria com nota 10 (dez) ou muito próximo disso, sendo de grande satisfação ao meu ego. Alunos que autoavaliaram-se com nota próximo ou igual a 10 (dez) justificaram terem tido um bom desempenho e um aproveitamento excelente das aulas e das atividades.

Alunos que se autoavaliaram com notas entre 9 (nove) e 6 (seis) justificaram terem tido um desempenho relevante. E alunos que avaliaram a estagiaria com esse intervalo de notas em parte justificaram indicando mais calma ao ensinar, ou gratificações ao final das atividades, em outra parte não justificaram.

Para futuros estágios, pretendo desenvolver paciência para explicar calmamente, como indicado pelos alunos, e utilizar de jogos sempre que possível, pois obtiveram resultados muito positivos a utilização de tais. Acredito que nem sempre será possível agradar a toda a turma, mas de fato buscar ensinar a todos.

2. Considerações Finais

O uso de jogos e tendência foi muito positivo, os alunos demonstraram maior agitação, e maior entusiasmo durante as aulas, assim a participação dos alunos foi mais abrangente, chegando mais próximo do desejado.

⁹ Transcrição: “7,5 Gostei muito mas... deixar mais tempo para fazer as atividades escrever as letras mais grande, trazer doces e pirulito => <3”.

O ensino é intencional, mas algumas atividades do plano não foram possíveis executar, por falta de tempo. Mas mesmo assim, conforme avaliaram os alunos, os conteúdos foram atribuídos com certa agilidade, talvez prejudicial ao processo de aprendizagem.

3. Referências

FRANCISCO, J. G. G.; MORAES, D. A. F. A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. In: XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba, 2013. p. 14968 – 14983.

MEURER, M. **A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.** Londrina, 2016. Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_uel_marilucemeurer.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SILVA, G. S. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação.** 2018. 166f. Tese de Doutorado (Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.